

**PROGRAMA SUCESSO ESCOLAR
DESCRIÇÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS SUGERIDAS –
1º SEMESTRE**

Área de conhecimento: Componente Integrador

Componente curricular: Práticas e vivências em Protagonismo

Título: Sensibilização: Bingo Humano.

Habilidades: Identificar habilidades individuais e coletivas; aprender a autoavaliar-se, identificando aprendizagens adquiridas; expressar-se de maneira clara, oralmente e por escrito; trabalhar em equipe, convivendo com a diversidade de ideias.

Objetivo: Promover a socialização, com foco na habilidade da empatia, por meio de um jogo lúdico, estabelecendo laços com seus novos colegas de turma.

Materiais: folhas sulfite e canetas.

Local: Sala de aula.

Desenvolvimento:

Professor(a), esta atividade é uma forma dos estudantes se conhecerem, visto que é a primeira aula de Protagonismo e, em muitos casos, eles ainda estão se conhecendo.

Convide a turma para participar de um Bingo Humano, que é uma dinâmica de grupo na qual permite que todos se conheçam, sem utilizar a forma clássica de apresentação (ex.: nome, local de nascimento etc.). Os estudantes se sentirão mais à vontade uns com os outros e se lembrarão melhor dos seus colegas. Assim, para esta atividade, sugere-se que o(a) professor(a) reúna os estudantes em círculo e entregue para cada um, duas folhas de papel A4 e uma caneta.

Em seguida, peça que dobrem uma das folhas em nove partes iguais. A dobradura será a cartela do Bingo. Segue o passo a passo para fazer essa dobradura:



Na outra folha, solicite que escrevam seus nomes e a uma habilidade, como comida que mais gostam, ouvir música, viajar, por exemplo: Gabriel - macarronada, Júlia - ouvir música, Lucas - viajar. Em seguida, recolha os papéis, pois eles serão as “pedras” a serem cantadas no Bingo. Assim que todos os estudantes já tiverem entregado as folhas em que estão escritos seus nomes e a comida que gostam, você, professor(a), solicitará que cada um se dirija a um colega da sala e pergunte o nome e a comida que ele gosta, anotando em um dos espaços da folha que dobraram em nove partes, repetindo a ação até que tenham preenchido todos os espaços. Essa folha será a cartela do bingo que os estudantes utilizarão para o jogo. Após todos completarem suas cartelas, inicia-se o jogo. Faça a mediação do Bingo, cantando “as pedras” de forma sorteada e os estudantes anotarão os nomes sorteados, caso os tenham em suas cartelas. O estudante que primeiro preencher todos os espaços da sua cartela será o vencedor do jogo. Ao final da atividade, incentive uma conversa sobre a importância do olhar, da escuta atenta e do agir de forma empática com os colegas da turma.

Duração: 50 minutos.

Referências:

Secretaria do Estado de Educação do Estado de São Paulo. PROTAGONISMO JUVENIL ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS. Volume único. 2021. Disponível em: https://escolajoceny.files.wordpress.com/2021/03/ef_pr_protagonismo-juvenil_6-a-9_vol1_2021-versao-preliminar.pdf. Acesso em 25 de jan. 2023.

Título: Ser protagonista

Habilidades: Identificar situações de protagonismo dos estudantes em seu cotidiano: escola, igreja, teatro, música, dentre outras; realizar pesquisas e organizar as informações encontradas; valorizar posturas protagonistas em situações que vão além de atitudes individuais e cotidianas.

Objetivo: Despertar o interesse dos estudantes pelo Protagonismo Juvenil.

Materiais: dicionários; equipamentos de multimídia; filmes com temáticas juvenis.

Local: Sala de aula ou biblioteca e sala multimídia

Desenvolvimento:

Convide os alunos a falar sobre o que entendem por Protagonista e Protagonismo. Em seguida, peça que comentem sobre pessoas que eles acreditam ser protagonistas. É interessante, neste momento, também contar com jornais, revistas ou sites de pesquisa para que eles possam identificar pessoas que consideram protagonistas. Organize uma roda de conversa sobre a atividade e questione:

- Por que vocês consideram essas pessoas protagonistas? Que características elas apresentam para serem protagonistas?

Incentive os alunos a pensar se eles se consideram protagonistas e em quais momentos eles acreditam ter essa postura. Dê exemplos para ajudá-los a identificar essas situações: “participo ativamente do grupo de teatro da igreja; sou o líder de uma banda etc.”. Convide-os a destacar, também, quais são as características que eles acham que têm e que os tornam protagonistas nessas ocasiões. Anote todas as observações na lousa ou no caderno dos estudantes.

Incentive-os a dar exemplos de adolescentes que eles conhecem e acreditam que têm uma postura protagonista. Convide-os a contar essas histórias. Em seguida, peça que apontem e conversem sobre as características mais marcantes dessas pessoas. Algumas sugestões de perguntas para orientar o bate-papo:

- Você já se imaginou fazendo algo parecido? Por quê?

- O que você imagina que motivou essas crianças e esses adolescentes a terem essas atitudes?
- Será que é fácil ou difícil ser assim?
- Vocês gostariam de ter algumas dessas habilidades? Quais?
- O que seria preciso acontecer para que você tivesse atitudes parecidas?

Os estudantes podem anotar todas as características identificadas em painel. Peça que criem um nome para esse espaço. A ideia é convidá-los a olhar sempre para esse mural ao longo do ano, motivando-os a usar suas próprias habilidades, buscando outras que os ajudem a ter uma participação mais ativa na escola.

Duração: 150 minutos.

Referências:

Secretaria do Estado de Educação do Estado de São Paulo. PROTAGONISMO JUVENIL ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS. 1º ed. 2014. Disponível em: https://midiasstoragesec.blob.core.windows.net/001/2018/03/caderno-de-protagonismo_juvenil.pdf. Acesso em 25 de jan. 2023.

Título: Protagonismo: Meus heróis

Habilidade: Aplicar o conceito de protagonismo, a partir do exemplo dos heróis que povoam o imaginário dos estudantes; Explorar as referências pessoais dos estudantes sobre relatos de participação social; refletir sobre a repercussão dos feitos notáveis dos heróis como exemplo e inspiração para a participação no mundo.

Objetivo: Apresentar o conceito de herói como alegoria exemplar de protagonismo.

Materiais: Smartphones ou computadores para pesquisa e internet.

Local: sala de informática ou sala de aula.

Desenvolvimento:

Inicie a aula, dividindo a turma em grupos e pergunte aos estudantes: para vocês, quem são as pessoas realmente admiráveis, que fizeram algo notável pela humanidade? Basta que cada estudante do grupo fale o nome de alguém

cujo feito beneficiou a humanidade, o que foi feito e o que teria levado essa pessoa a se dedicar a essa causa.

É de suma importância que os estudantes sejam encorajados a buscar referências para além do âmbito familiar, uma vez que o protagonismo implica participação política, isto é, se volta para o espaço público e em função do bem comum. Uns 15 minutos são suficientes para essa troca de impressões. Em seguida, cada grupo elege um representante e este expõe para toda a classe os exemplos surgidos.

Conforme os relatos apresentados pelos estudantes como casos exemplares de pessoas que se dedicaram ao bem da humanidade, em escalas locais ou planetárias, é possível identificar os ideais e valores que já povoam o imaginário dos adolescentes, e que servirão como base para a discussão, relacionando os grandes feitos narrados e a responsabilidade de cada um no mundo.

Para concluir, seria importante que os estudantes soubessem que, ao falarem de pessoas que admiram, de certa forma eles falavam de si mesmos, pois foram motivados pela empatia imediata e pelos valores que já trazem em si. Sendo assim, se, por um lado, o endeusamento de um herói pode nos acomodar – afinal somos pessoas comuns e os heróis são extraordinários – por outro a identificação com eles é o que nos inspira na busca de nossas formas pessoais de participação no mundo. Se atentarem a essa inspiração, logo os estudantes acharão sua forma de protagonismo.

Duração: 100 minutos.

Referências:

Instituto de corresponsabilidade pela educação. Aulas de protagonismo. 6º ano. Disponível em:
https://educacao.sedu.es.gov.br/Media/EducacaoSedu/Arquivos/TempoIntegral/ProjetoDeVida/PROTAGONISMO%206%20ANO_COMPLETO.pdf. Acesso em: 12 jan. 2023.

Título: A minha voz e a minha vez: a travessia.

Habilidades: Reconhecer a importância da participação do estudante na sociedade e na cultura; discutir a participação do jovem na vida social e coletiva; refletir sobre o processo de transformação individual provado na juventude, e sobre si e a própria relação com o mundo.

Objetivo: Discutir a participação do jovem na vida social e coletiva.

Materiais: Textos de apoio

Local: sala de informática ou sala de aula.

Desenvolvimento

É importante falar para os estudantes que a vida começa a ficar mais séria no período em que nos percebemos como responsáveis por nós mesmos e pelo meio em que estamos. Sobre o percurso entre infância, a adolescência e a vida adulta refletiremos a partir de três pequenos textos abaixo, que abordam os mesmos temas, mas, de maneiras distintas, uma vez que escritos em momentos e lugares diferentes. Sugere-se que os estudantes não apenas leiam os textos, mas que também ouçam as canções.

Texto 1: décimo terceiro capítulo da primeira carta que o apóstolo Paulo escreveu aos cristãos de Corinto.

“(…) Quando eu era menino, falava como menino, sentia como menino, agia como menino, mas, logo que cheguei a ser homem, abandonei as coisas de menino (…).”

Texto 2: canção de Roberto Ribeiro, sambista e compositor carioca, interpretada por Renato Braz

Todo menino é um rei

Por cima do mar da ilusão

Eu naveguei, só em vão,

Não encontrei o amor que eu
sonhei

Nos meus tempos de menino,

Porém menino sonha demais.

Menino sonha com coisas

Que a gente cresce e não vê
jamais.

A vida que eu sonhei

No tempo que eu era só,

Nada mais do que menino,

Menino pensando só

No reino do amanhã,

Na deusa do amor maior,

Nas caminhadas sem pedras,

No rumo sem ter um nó.

Todo menino é um rei.

Eu também já fui rei.

Mas, qual! Despertei.

(Canção disponível em [Todo Menino É um Rei](#)).

Texto 3: Canção de Milton Nascimento.

Bola de meia, bola de gude

Há um menino, há um moleque

Morando sempre no meu coração.

Toda vez que o adulto balança

Ele vem pra me dar a mão.

Há um passado no meu presente,

Um sol bem quente lá no meu quintal.

Toda vez que a bruxa me assombra

O menino me dá a mão.

E me fala de coisas bonitas que eu acredito que não deixarão de existir:

Amizade, palavra, respeito, caráter, bondade alegria e amor.

Pois não posso, não devo e não quero viver como toda essa gente insiste em viver. Não posso aceitar sossegado qualquer sacanagem ser coisa normal.

Bola de meia, bola de gude,

O solidário não quer solidão.

Toda vez que a tristeza me alcança

O menino me dá a mão. Há um menino, há um moleque

Morando sempre no meu coração.

Toda vez que o adulto fraqueja

Ele vem pra me dar a mão.

(Canção disponível em [Bola de Meia, Bola de Gude - Milton Nascimento | Videoclipe oficial \(Projeto 3 Clipes - 1 Curta\)](#))

Depois da leitura dos textos, reflita com os estudantes a respeito, peça que eles comparem os textos, veja se são complementares e solicite que os estudantes anotem os principais pontos da sua reflexão. Sugiram-se perguntas:

“O que você teve que abandonar para deixar de ser criança e se tornar adolescente?” “Suas preocupações são as mesmas de quando tinha cinco anos?”

“Você tinha alguma tarefa ou responsabilidade a arcar quando criança?”

“Uma das “coisas de “menino” a que Paulo se refere aparece nos textos 2 e 3?”

“Os versos de Milton desmentem os de Paulo e de Roberto? Apresentam outro pensamento ou outra perspectiva para o mesmo pensamento? Justifique sua resposta”.

“Será possível e necessário crescer, amadurecer, tornar-se adulto e, ao mesmo tempo, manter viva a criança que “não pode, não deve e não quer” aceitar injustiças, o menino que “é rei”, que “sonha demais”? Justifique sua resposta”.

A letra da canção *Todo menino é um rei* afirma que é preciso “despertar” para amadurecer, fazendo menção à mania de sonhar, pensar no amanhã de modo a não perceber o presente, e em caminhos fáceis, trajetórias sem pedras. Por sua vez, a canção de Roberto Ribeiro encontra eco na canção *Bola de meia, bola de gude*, onde os sonhos e a infância também aparecem, mas não como algo a ser superado, enfatizando a importância de manter-se infantil no modo de olhar o mundo com imaginação, curiosidade, e indignação – pirraça mesmo, – mas agora direcionando esse olhar para o mundo, de forma que não seja possível apenas amadurecer sem deixar que o mundo no amargue e magoe, mas também agir no mundo a fim de torná-lo mais belo.

Duração: 50 minutos.

Referências:

Instituto de corresponsabilidade pela educação. Aulas de protagonismo. 6º ano. Disponível em: <https://educacao.sedu.es.gov.br/Media/EducacaoSedu/Arquivos/TempoIntegral/>

[ProjetoDeVida/PROTAGONISMO%206%20ANO_COMPLETO.pdf](#). Acesso em: 12 jan. 2023.

Título: Muitos motivos para ser protagonista

Habilidade: Entender a importância do estudante quanto sujeito que esta se construindo, e pertencendo a grupos sociais como família, escola e igreja; estimular o desejo da participação protagonista em diferentes contextos e dimensões da vida em sociedade; Refletir sobre as causas que mobilizam uma ação protagonista; refletir sobre o que cada um e a sociedade ganham com a participação protagonista.

Objetivo: Provocar o estudante para que ele perceba a importância do protagonismo enquanto exercício de autonomia, seja na sua vida pessoal, seja na esfera pública, através da sua participação.

Materiais: Textos de apoio

Local: sala de aula

Desenvolvimento:

Etapa 1

A ideia é que o estudante perceba a sua importância do estudante quanto sujeito que esta se construindo, e pertencendo a grupos sociais como família, escola e igreja. Ele pode ainda não saber exatamente o que quer ser ou fazer, mas já experimenta desejos de atuação no seu meio. Faz parte do seu momento, do seu adolescer. Para isso, propor a leitura do texto abaixo para os estudantes, com a fala da jovem canadense Severn Cullis-Suzuki, que ficou conhecida com o discurso que calou o mundo em junho de 1992, durante a Conferência das Nações Unidas no Rio de Janeiro, a Eco-92. Se quiser

Texto:

"Estou lutando pelo meu futuro. Estou aqui para falar em nome das gerações que estão por vir. (...) para defender as crianças que passam fome pelo mundo e cujos apelos não são ouvidos. (...) para falar em nome das incontáveis espécies de animais que estão morrendo em todo o planeta, porque já não têm mais aonde ir. Não podemos mais permanecer ignorados!

Eu tenho medo de tomar sol, por causa dos buracos na camada de ozônio. Eu tenho medo de respirar este ar, porque não sei que substâncias químicas o estão contaminando. Eu costumava pescar em Vancouver, com meu pai, até que, recentemente, pescamos um peixe com câncer. E, agora, temos o conhecimento que animais e plantas estão sendo destruídos e extintos, dia após dia. Eu sempre sonhei em ver grandes manadas de animais selvagens, selvas e florestas tropicais repletas de pássaros e borboletas. E, hoje, eu me pergunto se meus filhos vão poder ver tudo isso. Vocês se preocupavam com essas coisas quando tinham a minha idade?".

Após a apresentação e leitura do texto, a ideia é abrir um espaço para considerações e comentários gerais, deixando a palavra em aberto para ver quais as questões que mais chamaram a atenção dos estudantes. Em específico, propor uma reflexão sobre a ideia final da fala de Severn, quando a jovem faz uma crítica ao modo como a sociedade funciona.

No seu discurso, Severn deixa bem claro qual é a sua luta, ela mesmo se expressa assim. Ela tem uma causa – seu futuro e das próximas gerações – e luta por ela. Considerando o tema, propor aos estudantes uma atividade individual para o final da aula: responder a duas questões suscitadas pelo discurso.

1. Você está lutando pelo seu futuro? Como? Quais são as ameaças que você identifica no seu futuro?
2. Assim com Severn, você se preocupa com questões sociais semelhantes? Quais são essas questões e por quê elas te preocupam

A ideia é que eles expressem se estão lutando pelo seu futuro, como estão fazendo isso (ou como pensam fazer) e se, assim como a protagonista Severn Cullis-Suzuki, tem preocupações com questões sociais.

Etapa 2:

Espera-se que na primeira etapa os estudantes tenham percebido a importância da participação protagonista. Agora será aprofundado o tema buscando ver como essa participação pode resultar na formação de jovens autônomos e solidários.

Protagonismo é participação. Não tem outro jeito de protagonizar a não ser... agindo. Assim, mais do que adquirir conhecimentos e treinar habilidades, o estudante precisa vivenciar os valores enunciados. Deve ser provocado a agir, a buscar soluções para os problemas que identificar e a ter compromisso com suas ações, ou com a falta delas. Deve ter liberdade para poder optar por qual caminho seguir e ter condições de fazer a caminhada.

Na escola, a atuação no grêmio estudantil pode ser um exemplo de vivência do protagonismo. É uma experiência importante, uma vez que você pode realizar muitas ações de uma forma diferente e com autonomia.

Separe a turma em duplas para responder às questões que seguem abaixo.

1. Você sabe por que é tão importante formar jovens autônomos e solidários?
2. Quais são os desafios atualmente no Brasil, nosso país cheio de belezas, riquezas, assim como problemas, contradições e misérias? Qual é o país que queremos?

Depois de anotar as respostas das perguntas acima, um dos estudantes deve formular uma questão e o outro deve respondê-la e vice-versa. Ao final, cada dupla deve definir a forma de apresentação. Pode ser por meio de uma leitura em sala, um discurso, entre outras formas.

Duração: 100 minutos.

Referências:

Instituto de corresponsabilidade pela educação. Aulas de protagonismo. 6º ano. Disponível em: https://educacao.sedu.es.gov.br/Media/EducacaoSedu/Arquivos/TempoIntegral/ProjetoDeVida/PROTAGONISMO%206%20ANO_COMPLETO.pdf. Acesso em: 25 jan. 2023.

Título: Protagonismo ganha o mundo

Habilidades: Reconhecer as relações entre o indivíduo e o mundo; analisar, por extensão, o uso dos espaços coletivos, do ambiente da escola e da cidade; estimular o envolvimento do estudante nas questões

à sua volta através de uma postura participativa; refletir sobre o conceito de vizinhança como a célula de relacionamento que deve ser qualificada, e sobre as condições do entorno da escola, e sua possibilidade de participação na construção e qualificação do mesmo.

Objetivo: Envolver o estudante e fazê-lo refletir sobre as condições da escola e do entorno, e como ele pode exercer de forma ativa e participativa esse envolvimento nas questões que o cercam, identificando potencialidades e dificuldades, e propondo soluções.

Materiais: Caderno, lápis e caneta.

Local: sala de aula

Desenvolvimento:

Etapa 1:

Para introduzir na temática das relações entre o indivíduo e o mundo, solicitar aos estudantes que relatem as informações sobre como é o cotidiano de suas relações nos espaços coletivos cotidianos. O educador pode contribuir introduzindo exemplos concretos de relações de vizinhança. Para continuar a reflexão, lance as perguntas:

1. Você acha que somos capazes de transformar o mundo ao nosso redor com a nossa iniciativa?
2. Pense em dois problemas que afetam você e as pessoas com quem você convive; agora pense nas suas qualidades, e indique dois talentos seus que você acha que seriam úteis para contribuir na solução destes problemas.
3. Na sua opinião, como podemos desenvolver nossa iniciativa e atuar de forma positiva no mundo?

Os estudantes podem responder no caderno e depois discutir com todos oralmente.

Etapa 2:

A escola é um dos principais espaços de convivência. Nela interagimos com colegas, educadores e funcionários, adquirimos conhecimentos e desenvolvemos nossas habilidades e projetos. Assim como a nossa casa, a escola está conectada à cidade pela vizinhança, e é parte de uma comunidade.

A ideia de vizinhança é muito importante para a melhoria das relações humanas, pois é nosso círculo mais próximo de convivência, formado pelas pessoas com as quais nos encontramos com mais frequência, nos lugares onde sempre passamos. Se conhecermos nossa vizinhança e tratarmos dessas relações mais próximas com cuidado e atenção, estaremos contribuindo para melhorar a comunidade como um todo.

A partir desses conceitos, solicitar aos estudantes que:

a) Descreva os nomes de:

4 pessoas com as quais você se encontra todos os dias;

4 lugares nos quais você passa ao menos uma vez por mês;

b) Tente avaliar quanto tempo do seu dia você passa interagindo com outras pessoas. Você acha que passa tempo suficiente convivendo ou poderia conviver mais? Escreva sobre isso para discutir com seus colegas. Descreva abaixo um pouco de sua rotina diária, os locais que percorre, e as pessoas que encontra em sua vizinhança.

c) Descreva a vizinhança de sua casa e a vizinhança da sua escola, e compare as duas em relação a tranquilidade, trânsito, edifícios, vegetação, praças e outros detalhes que lembrar. Como as pessoas usam esses espaços e como convivem?

d) Em qual das duas vizinhanças você se relaciona mais com pessoas no entorno? Em qual delas você usa mais os espaços públicos, como ruas e praças? Em qual delas você se sente mais à vontade?

Os estudantes agora em trios, devem compartilhar as suas respostas, comparando as experiências deles. Cada um deve mostrar aos outros quais detalhes da vizinhança que acha importantes. Ao final da discussão, registre as conclusões em seu caderno.

Etapa 3:

Agora nesta etapa, os estudantes vão refletir como podem atuar de forma participativa na vizinhança. Essa atitude de colaboração beneficia a comunidade, mas, principalmente, faz com que desenvolva uma postura ativa em relação ao

ambiente a sua volta. O protagonismo está diretamente ligado a essa capacidade de se envolver de forma direta e ativa com as questões. Assim pode-se perceber oportunidades, identificar problemas e colaborar na busca de soluções com liberdade e iniciativa. Isso pode ser uma ferramenta poderosa na construção dos próprios projetos, pois ajuda a perceber as potencialidades, interesses e possibilidades. A partir destes conceitos, desenvolva a atividade a seguir com os estudantes, em grupos:

a) Pense nas instalações e na vizinhança de sua escola. Indique três aspectos que em sua opinião poderiam ser melhorados. Imagine alguma atividade que você e seus colegas poderiam organizar e desenvolver para melhorar essas questões. Escreva suas ideias.

b) Discuta suas ideias e soluções entre os grupos. Perceba se alguma ação pode ser realizada com os seus colegas, juntando esforços. Como cada um do grupo poderia contribuir para a realização de um feito de forma colaborativa?

Faça anotações ao longo da discussão e se for viável a implementação das ideias seria importante esta ação.

Duração: 100 minutos.

Referências:

Instituto de corresponsabilidade pela educação. Aulas de protagonismo. 6º ano. Disponível em: https://educacao.sedu.es.gov.br/Media/EducacaoSedu/Arquivos/TempoIntegral/ProjetoDeVida/PROTAGONISMO%206%20ANO_COMPLETO.pdf. Acesso em: 25 jan. 2023.

Título: As muitas formas de ser protagonista. Posso ser um protagonista na escola?

Habilidades: Compreender a importância da participação efetiva dos estudantes na sociedade, por meio do estímulo ao envolvimento no contexto escolar; apresentar formas de atuação protagonista em diferentes contextos e dimensões do ambiente escolar; pensar sobre suas potencialidades, limites e possibilidades de intervenção e participação social; estimular o desejo de participação protagonista em diferentes contextos e dimensões do ambiente escolar.

Objetivo: Fazer com que os estudantes percebam importância do protagonismo enquanto exercício de sua autonomia e participação social.

Materiais: folhas de papel A4, barbante, cola branca, lápis de cor, caneta hidrocor

Local: Sala de aula.

Desenvolvimento:

Etapa 1

Nesta atividade a ideia é que o estudante reflita sobre a participação como meio para a construção do bem comum. O professor deve distribuir uma folha de papel A4 a todos os estudantes e orientá-los a construir algo com a folha sem usar qualquer outro material. Em seguida, em duplas, os estudantes deverão construir algo unindo os dois objetos, a partir deste momento, os estudantes poderão utilizar os materiais disponíveis (barbante, cola branca, lápis de cor ou caneta hidrocor). Logo após, propor que formem grupos de 8 integrantes para que unam os seus objetos de papel ao dos colegas do grupo. Por fim, explicar que os grupos deverão participar na construção de um único projeto em prol da turma, do coletivo, onde o grupo deverá construir um grande projeto somando todos os objetos anteriores.

Dando continuidade, fazer os seguintes questionamentos:

1. O que acharam da atividade desde o momento da criação do seu objeto (individual) até a construção do grande projeto (coletivo)?
2. Quais as características pessoais necessárias para desenvolver a atividade?
3. Quais as diferentes formas de colaboração que aconteceram durante a atividade?

4. Vocês já participaram de algo no bairro onde mora, na cidade, na escola ou em qualquer outro lugar, que teria como finalidade a construção de um bem maior deixando de lado o seu interesse pessoal?

É importante relacionar as respostas com as etapas da atividade e ressaltar a importância da participação dos estudantes através do seu potencial criativo, da capacidade de mobilização, de trabalhar em equipe, da motivação diante dos desafios, do conhecimento e da autonomia para atuar e intervir como protagonistas na construção de uma sociedade mais justa.

Etapa 2

Esta etapa tem como propósito estimular a participação efetiva dos estudantes na sociedade, por meio do estímulo a participação no contexto escolar. O professor deve solicitar que os estudantes reflitam e desenhem sobre: “A escola que tenho” e “A escola que quero”, para que eles possam expor as melhorias que eles consideram importante para tornar o ambiente escolar mais atrativo.

Em seguida, os estudantes precisam refletir e registrar através de um desenho ou texto como podem resolver ou contribuir com a solução das situações ou problemas encontrados na escola, por meio de um desenho que retrate a resposta da pergunta: Como posso ser um Protagonista na escola?

Os estudantes precisam perceber que são corresponsáveis pelo meio onde vive por meio de suas ações, que podem ser traduzidas na manutenção e conservação do ambiente escolar, no cumprimento das tarefas escolares, na participação das aulas, na convivência harmônica, na participação em atividades estudantis, como assembleias, grêmios estudantis, grupos de jornal, música, teatro e as demais atividades que poderão ser oferecidas na escola. A partir desse momento, você poderá falar brevemente dos Clubes Juvenis que é uma forma de protagonismo na escola, nos quais poderão desenvolver habilidades, adquirir conhecimentos, e agir como atores principais de suas histórias.

Duração: 100 minutos.

Referências:

Instituto de corresponsabilidade pela educação. Aulas de protagonismo. 6º ano.
Disponível em:

https://educacao.sedu.es.gov.br/Media/EducacaoSedu/Arquivos/TempoIntegral/ProjetoDeVida/PROTAGONISMO%206%20ANO_COMPLETO.pdf. Acesso em: 25 jan. 2023.